

COMPARANDO ADOECIMENTO MENTAL E CONDIÇÕES DE TRABALHO DE TRABALHADORES DA SAÚDE NO SERVIÇO HOSPITALAR. Janine Kieling Monteiro, Ivete Dörr Labres, Romilda Guilland (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) e Daniel Abs (UFRGS).

O trabalho em hospitais apresenta múltiplos estressores ocupacionais que tornam seus trabalhadores mais susceptíveis ao sofrimento e ao adoecimento mental. Esta pesquisa teve como objetivo comparar aspectos psicopatológicos (alcoolismo, episódios depressivos e Burnout) e avaliação das condições de trabalho de trabalhadores da saúde de um hospital público ao de um hospital privado. Participaram da pesquisa 182 trabalhadores da saúde, 92 de uma instituição pública e 90 de uma instituição privada, que atuam em hospitais da região metropolitana de Porto Alegre, composto por 66 técnicos de enfermagem, 55 enfermeiros e 61 médicos. Os instrumentos utilizados foram: um questionário sócio-demográfico de saúde e laboral, o Teste de Identificação para os Transtornos por Uso de Álcool, o Inventário Beck de Depressão, o Maslach Burnout Inventory e a Escala de Avaliação do Contexto do Trabalho. Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unisinos, os participantes receberam o termo de consentimento livre e esclarecido e os questionários para que fossem preenchidos e entregues conforme a sua disponibilidade. As análises envolveram medidas de tendência central e de comparação de médias entre as variáveis de interesse, conduzidas no SPSS (versão 18). Os principais resultados apontaram que: na avaliação do contexto de trabalho os trabalhadores do hospital privado avaliaram as condições de trabalho, a sua organização e as relações sócio-profissionais de forma mais positiva do que os do hospital privado, com significância estatística entre as médias, sendo que o grupo de médicos foi o que apresentou a pior avaliação das condições e relações de trabalho. Nos aspectos psicopatológicos, os trabalhadores que exercem as suas atividades no hospital público apresentaram médias significativamente maiores de Exaustão Emocional e Despersonalização (ambas dimensões de Burnout), de sintomas depressivos e de uso de álcool do que os servidores do hospital privado. Há um consenso sobre o alto valor social deste tipo trabalho, mas esta importância social pode induzir a ações onde as medidas de proteção do cuidador são relegadas a um segundo plano por um impulso, baseado na urgência de resolver o problema do paciente. No caso dos trabalhadores que desenvolvem as suas atividades em hospitais públicos o fator urgência e a qualidade do atendimento ficam bastante prejudicados pelo aumento da demanda de serviço e pela pior condição de trabalho para o atendimento aos usuários, o

que aumenta ainda mais o risco de adoecimento mental deste trabalhador. Destaca-se ainda a importância de mais escuta e apoio a estes profissionais para buscar algumas melhorias no contexto de trabalho e minimizar questões de sofrimento e adoecimento relacionadas ao seu trabalho.